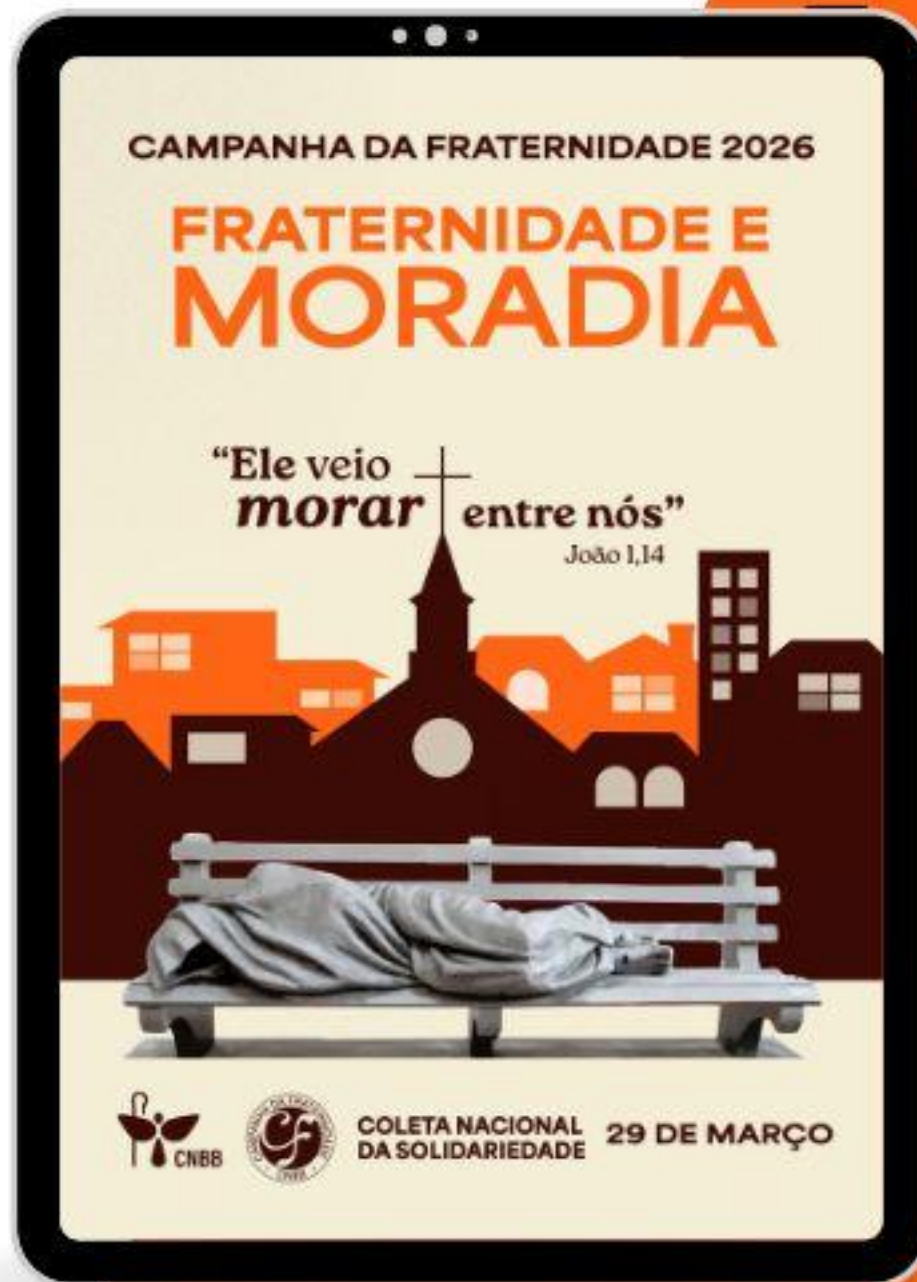


DIOCESE DE GUARULHOS



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA

**“Ele veio
morar entre nós”**

João 1,14



CNBB



COLETA NACIONAL
DA SOLIDARIEDADE

29 DE MARÇO

CARTAZ

No centro, destaca-se a escultura “Cristo sem-teto”, criada por um artista católico canadense em 2012, Timothy Schmalz, após a experiência de ver um homem em situação de rua dormindo em um banco de parque, em Toronto.

A obra simboliza a presença de Deus entre os mais vulneráveis e a urgência da dignidade para a moradia.

A escultura, que tem réplicas em diversas cidades do mundo – inclusive no Brasil – mostra um homem coberto por um cobertor, com o rosto e as mãos escondidos, mas com os pés feridos, revelando ser Jesus. Há um espaço vazio no banco, convidando quem vê a se aproximar.

O fundo do cartaz exhibe a silhueta de uma cidade dividida por duas cores contrastantes – marrom e laranja – representando os paradoxos urbanos e sociais. Ao centro, uma igreja com uma cruz simboliza a presença da fé nesse contexto, chamada a ser sinal de esperança e transformação.

OBJETIVO GERAL

Promover, a partir da Boa Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, **a moradia digna como prioridade e direito**, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

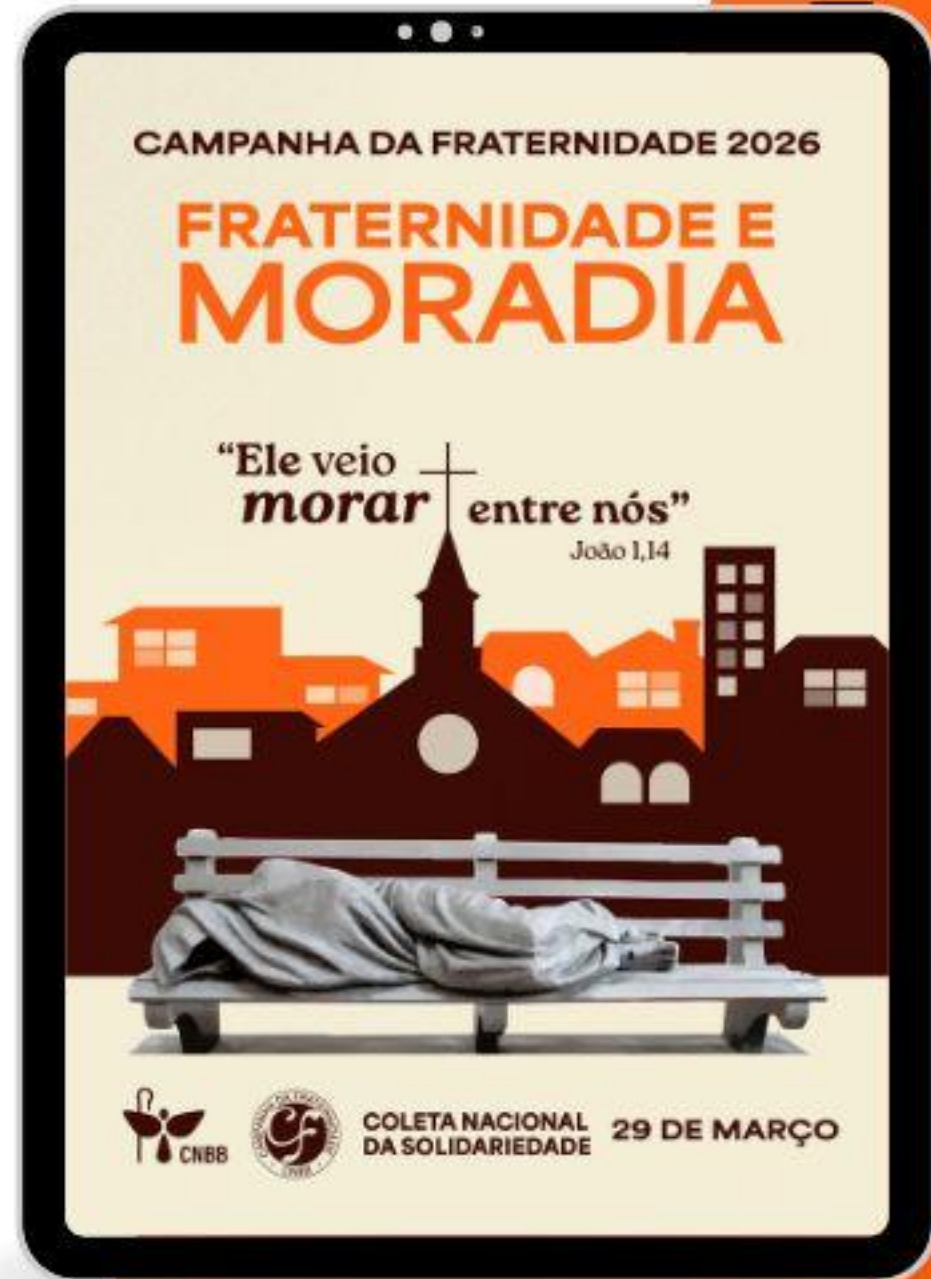
- 1. Analisar a realidade da moradia precária**, admitida como normal e que culpabiliza os pobres e segrega milhões de pessoas no Brasil.
- 2. Identificar omissões do poder público e da sociedade civil** frente à universalização dos direitos à moradia e à cidade, bem como iniciativas pastorais, governamentais e da organização popular que promovem a moradia.
- 3. Conscientizar, a partir da Palavra de Deus e do Ensino Social da Igreja**, sobre a necessidade sagrada de teto, terra e trabalho para todos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4. **Corrigir a compreensão da moradia como mercadoria, objeto de especulação ou mérito individual.**
5. **Fortalecer a presença eclesial e o compromisso sociotransformador junto aos mais pobres, caminhando com os movimentos e organizações populares que promovem a moradia.**
6. **Empenhar-se para efetivar leis e viabilizar políticas públicas de moradia em todas as esferas sociais e políticas.**

VER

A realidade da moradia



22. Segundo a ONU, moradia adequada ou moradia digna é a que tem boa habitabilidade, está localizada onde há infraestrutura, serviços públicos e fácil acesso aos transportes, segurança de posse, custos que não comprometam outras necessidades, acessibilidade e adequação cultural. É a base para a efetivação do direito à cidade e dos direitos humanos.

23. A moradia digna é direito previsto na Constituição Federal. Os movimentos populares defendem que a moradia é a porta de entrada para todos os demais direitos.

Art. 6º - “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, **a moradia**, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição”



Evolução da população e de sua composição

Fonte: Censos IBGE

Década	População Urbana (em milhões)	População Rural (em milhões)	População Total (em milhões)
1940	12,8 (31%)	28,3 (69%)	41,1
1950	18,8 (36%)	33,2 (64%)	51,9
1960	31,3 (45%)	38,7 (55%)	70,0
1970	52 (56%)	41 (44%)	93,1
1980	80,4 (68%)	38,5 (32%)	119
1991	110,8 (75%)	36 (25%)	146,8
2000	137,7 (81%)	31,8 (19%)	169,5
2010	160,9 (84%)	29,8 (16%)	190,8
2022	171,9 (85%)	31,1 (15%)	203

A população em situação de rua

43. A consequência mais evidente do problema da moradia é o **visível aumento da população que não tem mais teto**, em situação de rua.

- **Estar em condições de total violação da dignidade humana é não ter atendidas as mínimas necessidades**, como moradia adequada, alimentação, água potável, cuidados com a saúde, trabalho e renda regular, educação, segurança, higienização e descanso.
- **Estar em situação de rua significa que a pessoa está exposta a inúmeros riscos e vulnerabilidades** no dia a dia, desde marcas, preconceitos, violências e, até mesmo, assassinato.
- **Trata-se de um grupo social muito diverso**, que inclui desde pessoas em extrema fragilidade, passando por pessoas com comprometimento com álcool ou outras drogas, mas que mantêm autonomia, até aquelas pessoas que perderam recentemente emprego e/ou moradia.

Favelas e assentamentos populares

49. A cidade legal e com plena infraestrutura e serviços é para cerca de 30% dos moradores. A maioria – os 70% - enfrenta problemas de moradia. Os mais pobres vão ocupar os espaços periféricos. Aí se encontram as favelas, as ocupações, os loteamentos clandestinos, as palafitas e os mucambos.

É o local possível de morar – e não o ideal. Daí a escolha por áreas sem serviço, de risco ou hoje mais vulneráveis a mudanças climáticas.

60. Há seletividade em relação às pessoas que moram em áreas mais periféricas. Há mais negros, juventudes, mulheres e crianças.

61. O avanço de condomínios e grandes edifícios amplia o contraste.

	2010	2022
Número de favelas	6.329	12.348
População	11.425.644	16.390.815
% da população do país	6,0%	8,1%



8,9 milhões de pessoas em áreas de risco



Déficit Habitacional Quantitativo

Fonte: Fundação João Pinheiro/ Pnad Contínuo IBGE 2022

	Habitação Precária	Coabitação	Ônus Excessivo com Aluguel	Total
Unidades	1.682.654	1.289.879	3.242.780	6.215.313
Percentual	27%	21%	52%	100%

Habitação Precária

Refere-se a moradias que não oferecem condições mínimas de segurança, salubridade e dignidade para seus ocupantes. A precariedade pode ser caracterizada por condições físicas deficientes, falta de infraestrutura básica, insegurança fundiária e localização em áreas de risco.



Coabitação

É quando duas ou mais famílias são forçadas a dividir o mesmo domicílio por falta de alternativa acessível. É um dos maiores componentes do déficit habitacional brasileiro.



Excesso de ônus por Aluguel

Ocorre quando uma família precisa comprometer uma parcela desproporcional de sua renda para pagar o aluguel. No Brasil, considera-se "ônus excessivo" quando uma família gasta mais de 30% da sua renda mensal com o aluguel.



Desigualdade Térmica

O que é?

Porque para umas pessoas o verão é uma delícia e para outros um inverno?



Desigualdade Térmica

Na prática, é quando o calor se distribui de forma diferente pela cidade.

Bairros arborizados, com praças, ruas largas e casas bem construídas, esquentam menos do que casas construídas em área de favelas, loteamento irregular, sem planejamentos o que prejudica a circulação do ar e a ventilação.

Pesquisas recentes têm mostrado que as cidades brasileiras estão partidas também pela temperatura.

Desigualdade Térmica

Pesquisadores da USP, em levantamentos com imagens de satélites mostrou que em dias muito quentes a favela de Paraisópolis chegou perto de 45°C na superfície, enquanto no bairro vizinho Morumbi ficou em torno de 30°C .

Em Heliópolis, os números passaram de 44°C . uma diferença de 15 graus entre um pedaço da cidade e outro.

Desigualdade Térmica

Entre 2000 e 2018, cerca de 48 mil brasileiros morreram por causa direta de ondas de calor, número maior do que as mortes por deslizamento no mesmo período.

Em regiões tropicais, a combinação de altas temperaturas com a umidade elevada é um desafio extra para o corpo, como explicam as pesquisas recentes. A regulação da temperatura interna fica sobrecarregada, o risco de exaustão aumenta, o coração trabalha mais.

Déficit Habitacional



11,4 milhões de imóveis residenciais desocupados

A realidade da moradia no Brasil

- ✓ Mercadoria especial
- ✓ Mais cara de consumo individual ou Familiar
- ✓ Ninguém pode viver sem
- ✓ Necessita de Terra (recurso não reproduzível de apropriação privada)
- ✓ Varia de acordo com sua localização
- ✓ Esta associada a questão da terra
- ✓ Moradia adequada e digna
- ✓ Base do direito à cidade e dos direitos humanos

A realidade da moradia no Brasil

- ✓ Porta de entrada para os demais direitos
- ✓ Ocupação das terras urbanas de forma excludente
- ✓ Pobres nas periferias, excluído de moradias dignas
- ✓ Diferença entre recursos da área social/pagamento de dividas
- ✓ Para entender o problema da habitação, precisamos colocá-lo no contexto da enorme desigualdade social que caracteriza nosso país. O Brasil não é um país pobre, é um país extremamente injusto.

Dois são os fatores principais que produzem essa desigualdade: **nosso sistema tributário** (impostos) e o **sistema da dívida pública**.

Orçamento Social/Politico

Orçamento Federal Executado (pago) em 2024 = R\$ 4,648 TRILHÕES



Fonte: Painel do Orçamento Federal - <https://www1.sic.gov.br/planejamento/fed/painelorcamento>

Guarulhos

População: 1.291.771 (IBGE 2022)

Favelas /C. Urbanas: 170

N. De Moradores: 215.969 - 8,1 % da População (IBGE 2022)

62,5% tem formas consideradas adequadas de S. Básico

Moradores em S. de Rua: Não tem dados registrados (300.000 no Brasil)

Déficit Habitacional (Guarulhos)

Déficit de 160.000 Moradias

Áreas de risco 697 (72.000) 237 = Risco Alto ou Muito alto.

Ocupações 900 áreas ocupadas (Sem saneamento Básico)

A desigualdade Socioterritorial

- ✓ Modelo excludente
- ✓ Processo de Urbanização (85% da População)
- ✓ Melhores Lugres (setores de maior renda)
- ✓ Encostas, Alagadiços, Áreas de risco, Periferia (Pobres)
- ✓ Sem teto/Moradores de rua 327.925 (2023) (Grandes Cidades e R. Metropolitanas)

A Realidade está na nossa frente



O que vamos Fazer ???

